

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO: um olhar a partir do Google Acadêmico

Resumo: A análise da produção científica de uma área temática pode revelar como essa tem se constituído, seus principais autores, instituições envolvidas e diferentes modos de articulação entre eles. Com objetivo de analisar como e se a lei de direito a acesso à informação tem se tornado um objeto de interesse de produção científica, este artigo investiga, a partir da base de dados Google Acadêmico, como essa área tem se desenvolvido, apresentando dados quantitativos dessa produção, bem como suas redes sociais de coautoria. Mostrando como o campo tem se desenvolvido, pode-se perceber a área ainda em processo de formação, com baixa articulação entre seus autores e instituição, mas apresentando importantes tendências de crescimento.

Palavras-chave: Cientometria. Redes Sociais. Coautoria. Google Acadêmico.

Dalton Martins
Professor do Departamento de
Gestão da Informação da
Faculdade de Informação e
Comunicação
Universidade Federal de Goiás
e-mail: dmartins@gmail.com

SCIENTIFIC LITERATURE ON THE LAW TO INFORMATION ACCESS: A view from Google Scholar

Abstract: The analysis of scientific production in a subject area may reveal how this has been constituted, its principal authors, institutions involved and different ways of articulating them. Aiming to analyze how and if the law of the right to access to information has become an object of scientific interest, this paper investigates, from the Google Scholar database, as this area has been developed, presenting quantitative data about that production as well as their social networks of co-authorship. Showing how this field has been developed, one can see the area is still in process of formation, with low linkage between the authors and the institution, but presenting major growth trends.

Keywords: Scientometrics. Social Networks. Co-authorship. Google Scholar.

1 INTRODUÇÃO

A análise da produção científica de um determinado campo do conhecimento, área temática ou mesmo assuntos específicos tem sido uma ferramenta fundamental no sentido de se perceber ou não a ocorrência de estruturas, tendências, dinâmicas e movimentos sociais que podem estar expressos nessa produção, seja analisada de forma específica ou em estudos comparados com outras áreas, temas e assuntos. A identificação ou não de diferentes movimentos em torno dessa produção torna-se, portanto, uma forma de conhecer e avaliar a relevância em termos do impacto dessa produção, sua repercussão, sua abrangência, pessoas e instituições envolvidas, recursos mobilizados, articulações em construção, bem como diferentes características que podem ser analisadas a depender da qualidade, da quantidade e da abrangência dos dados que se tem condições de avaliar.

É a cientometria uma área da Ciência da Informação que fornece diferentes métodos que permitem avaliar os aspectos quantitativos da produção científica, permitindo relacioná-los com outros aspectos qualitativos, facilitando a constituição de melhores mapas do conhecimento, ampliando a capacidade de entendimento dos modos como essa produção tem se desenvolvido, suas diferentes formas de apropriação e políticas eventualmente envolvidas. De forma a tratar os aspectos quantitativos de forma empírica, os métodos da cientometria podem ser aplicados para tratar três principais questões (Leydesdorff, 2001): a) o quanto cada variável é responsável pelos aspectos variantes dessa produção; b) os efeitos de agregação e desagregação dessas variáveis em outros níveis de análise e c) o modelo de desenvolvimento dinâmico dessa produção.

Já Glänzel e Thijs (2011) sugerem três movimentos paradigmáticos que podem ser entendidos como movimentos de emergência de novos tópicos de interesse em meio ao universo atual de assuntos em discussão: a) o crescimento excepcional de um determinado tema em relação aos demais; b) surgimento de um tema completamente novo originado de temas anteriores e c) a mudança de enfoque e um tema atual. Os três movimentos refletem tendências que podem ser identificadas a partir da análise da produção científica de uma ou diversas áreas do conhecimento, dependendo do interesse específico que se deseja investigar.

Se considerarmos que a Lei de Acesso à Informação representa não apenas um decreto político e uma ação pontual governamental, mas um evento que demarca uma série gradativa

de articulações sociais e movimentos de fundo político que levaram a constituição dessa lei, ao analisar a produção científica que vem sendo desenvolvida em torno desse tema, tem-se, talvez, condições de avaliar como o debate tem se aquecido, que movimentos têm sido convocados a se articularem e como esses movimentos estão lidando com suas questões.

Os textos científicos ou técnicos – usarei os dois termos indiferentemente – não são escritos de modo diverso por diferentes castas de escritores. Entrar em contato com eles não significa deixar a retórica e entrar no reino mais tranquilo da razão pura. Significa que a retórica se aqueceu tanto ou ainda está tão ativa que é preciso buscar muito mais reforços para manter a chama dos debates. Explico o que acabo de dizer por meio do exame da anatomia do mais importante e menos estudado dos veículos retóricos: o artigo científico. (LATOURET, 1998).

Desse modo, a proposta deste artigo é produzir uma análise da produção científica direcionada ao tema lei de acesso à informação com o objetivo de mapear como essa produção tem se desenvolvido, quais são as principais instituições envolvidas, seus principais autores, bem como, avaliar ainda que de forma inicial, a constituição de suas primeiras redes de coautoria entre os autores envolvidos, buscando apontar que nível de articulação pode ser percebido em torno do tema.

Ao longo do artigo, tem-se por objetivo identificar se essa produção aponta de fato para o surgimento de um novo tópico de interesse e que possíveis movimentos de agenciamento em torno dessa produção podem-se identificar a partir dos dados coletados. Serão utilizados, para isso, dados provenientes da base Google Acadêmico.

O artigo está organizado de modo a apresentar questões relativas à base de dados na seção 2, explicitando sua abrangência, reconhecimento pela comunidade acadêmica, bem como modos de organização. Na seção 3, é apresentada a metodologia proposta para a coleta e tratamento dos dados. Na seção 4, os resultados da análise são apresentados. Na seção 5, as possíveis conclusões são descritas, procurando apontar de que modo esse exercício de produção de mapas cientométricos, a partir de um tema específico, podem ser úteis para facilitar a compreensão, tanto do tema quanto dos movimentos de articulação social ao seu redor. Na seção 6, são apresentadas as referências utilizadas.

2 COGNIÇÃO, METACOGNIÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

O Google Acadêmico é uma ferramenta de pesquisa específica em produção científica

desenvolvida pela empresa Google. Segundo o site do projeto¹, o objetivo do Google é:

O Google Acadêmico fornece uma maneira simples de pesquisar literatura acadêmica de forma abrangente. Você pode pesquisar várias disciplinas e fontes em um só lugar: artigos revisados por especialistas (peer-reviewed), teses, livros, resumos e artigos de editoras acadêmicas, organizações profissionais, bibliotecas de pré-publicações, universidades e outras entidades acadêmicas. O Google Acadêmico ajuda a identificar as pesquisas mais relevantes do mundo acadêmico.

O Google indexa e apresenta em seus resultados diversas fontes que não são tradicionalmente recuperáveis no contexto acadêmico em outras ferramentas de busca. Além da tradicional publicação revisada pelos pares, artigos e materiais em geral, bem como as próprias teses e dissertações, que possam ser entendidos como relacionados ao âmbito acadêmico de alguma forma são disponibilizados para acesso ao público.

Meho e Yang (2007) informam que o uso do Google Acadêmico tem contribuído para tornar as pesquisas mais precisas no sentido do impacto produzido por autores de documentos científicos. Awk e Wal (2008) comparando análises de citação utilizando Web of Science e Google Acadêmico, sugerem que o último fornece uma visão mais abrangente, além de ampliar o acesso a dados independente da situação financeira da instituição que irá realizar a pesquisa, facilitando dessa forma a democratização de análises de citação, por exemplo. Kousha e Thelwall (2011) apontam diversas pesquisas indicando que o Google Acadêmico indexa conteúdos que estão fora de bases como Scopus3 e Web of Science, tornando-se potencialmente útil para a avaliação do impacto da produção científica, especificamente fora do âmbito das ciências duras.

Entende-se, desse modo, que o Google Acadêmico pode, de fato, permitir acesso a uma base de dados que atenda aos objetivos deste artigo, que é de mapear a produção científica em torno do tema lei de acesso à informação da forma mais abrangente possível, permitindo avaliar como tem se desenvolvido esse tema, bem como que tipos de agenciamento têm sido produzidos

3 METODOLOGIA

A realização da análise da produção científica de um tema específico passa por

¹ scholar.google.com.br

algumas etapas as quais se pode denominar a partir dos passos a seguir, que serão detalhados nesta seção: escolha da base de dados, determinação do critério de pesquisa, coleta dos dados, tratamento dos dados, limpeza dos dados, agregação em diferentes níveis, produção de tabelas e gráficos de síntese e, por fim, análise dos resultados sob o contexto de realização da pesquisa e com base na busca de respostas às quais se propõe a realização do estudo.

Veja como esses passos são determinados a título de especificar a metodologia para a realização desse estudo:

- a) **Base de dados:** a base escolhida foi o Google Acadêmico, conforme alguns critérios e pesquisas de apoio que foram mencionadas na seção 2 deste artigo.
- b) **Critério de pesquisa:** o critério de pesquisa foi pela expressão completa “lei de acesso à informação”, o que poderia tanto aparecer no corpo do texto, no resumo, quanto em seu título. O objetivo desse critério de pesquisa era circunscrever os eventuais resultados obtidos o mais próximo possível da temática, que é a própria lei mencionada no critério de busca. Dessa forma, têm-se condições de avaliar com maior precisão resultados mais pertinentes ao tema, reduzindo o ruído dos dados.
- c) **Coleta dos dados:** a coleta dos dados na base Google Acadêmico se deu através do software *Publish or Perish* (Harzing, 2007), que foi construído com a finalidade de facilitar a extração de dados dessa base, gerando métricas simples, tais como o total de artigos, citações, autores, entre outros, até métricas mais complexas, tais como índice h, índice g, entre outros. Os dados são coletados pelo sistema com base no critério de busca e exportados em formato CSV para um arquivo de texto.
- d) **Tratamento dos dados:** uma vez os dados coletados e disponíveis em um arquivo em formato CSV, eles foram tratados com o apoio de uma planilha de cálculo *Libre Office*, visando organizar as informações disponíveis em colunas, facilitando possíveis cruzamentos posteriores. Os dados foram então organizados em 11 colunas, descritas a seguir: quantidade de citações direcionadas ao artigo em questão, autores do artigo, título, ano de publicação, instituição associada ao artigo, repositório de onde o artigo foi coletado, link para o artigo, link para as citações ao artigo, posição relativa do artigo em relação ao total de artigos retornados pela busca no que é chamado pelo Google

de GSRank, data da consulta e, por fim, o tipo do documento.

- e) **Limpeza dos dados:** uma vez os dados organizados nas colunas descritas anteriormente, foi necessário fazer uma limpeza dos mesmos, dado que foram encontrados registros que indicavam como autores instituições e não pessoas, ou mesmo palavras que devem fazer parte do texto e não designam pessoas individuais. Vale frisar que o critério de eliminação de um registro era por nome de autor, entendendo que aqueles registros que apresentassem claramente no nome de autor uma informação que não pudesse ser caracterizada como nome de uma pessoa, o registro seria eliminado. Dessa forma, foram retirados alguns registros como forma de garantir que restasse apenas dados do mesmo tipo para realização de estudo dos mesmos.
- f) **Níveis de agregação:** de forma a realizar um mapeamento dessa produção científica em análise, os dados foram agregados por ano de produção, fonte, editor, autores e coautores, de forma a ter-se condições de analisar as eventuais redes de coautoria presentes nos dados coletados.
- g) **Tabelas e gráficos de síntese:** uma vez os dados agregados, apresenta-se, ao longo deste artigo, tabelas e gráficos sínteses, fornecendo condições de identificar possíveis estruturas que mostrem tendências e padrões revelados pelos dados.
- h) **Análise dos resultados:** tão somente a partir desse estágio, têm-se condições de analisar os resultados e apresentar comentários que possam apontar as tendências percebidas, bem como conectar esses resultados com o contexto social e político do tema em análise.

4 RESULTADOS

A coleta de dados retornou inicialmente 401 registros para o critério de busca “lei de acesso à informação”, sendo que destes, 356 foram utilizados para a realização deste estudo, tendo sido eliminados 44 (10,9%) registros por não atenderem aos critérios de nome de autor apresentados na seção anterior.

Na tabela 1, a seguir, têm-se informações sobre as citações recebidas por esse conjunto

de artigos.

Tabela 1. Dados de citação

Citações	Dados	%
Total de artigos	357	100,00%
Total de citações recebidas	76	
Artigos que receberam ao menos 1 citação	27	7,56%
Artigos que receberam mais de 1 citação	11	3,08%

Fonte: Da pesquisa.

O conjunto de 357 artigos recebeu 76 citações no total, sendo que 27 (7,56%) deles receberam ao menos uma citação e 11 (3,08%) deles foram ao menos duas vezes citados.

Na tabela 2, a seguir, tem-se a distribuição temporal agregada por ano dos artigos. Vale dizer que do total de 357 artigos, 203 (56,9%) deles apresentavam dados de ano de publicação.

Tabela 2. Distribuição anual dos artigos

Ano	Artigos
1988	1
1998	1
2004	4
2005	2
2006	3
2007	4
2008	2
2009	5
2010	6
2011	7
2012	87
2013	81
Total	203

Fonte: Da pesquisa.

Percebe-se que a produção científica no tema começa no ano de 1988, havendo um espaçamento de 10 anos para o próximo, apenas reaparecendo em 1998, sendo seguido por uma produção bastante reduzida, mas contínua, do ano de 2004 até 2011, ano de promulgação da Lei de Acesso à informação. Já no ano 2012, tem-se um crescimento bastante expressivo de 07 documentos para 87, apresentando uma quantidade bastante expressiva 81, também para o ano de 2013, que ainda não se pode definir com quantos artigos terminará, desde

quando os dados da pesquisa foram coletados no início de agosto de 2013. No entanto, pode-se inferir que deverá superar o ano de 2012, dado o ritmo de produção do primeiro semestre de 2013. Os dados mostram aqui um crescimento expressivo de interesse pelo tema em comparação com o período anterior a promulgação da lei, levando a crer que o mesmo tem despertado interesse de uma comunidade acadêmica que parece se organizar ao redor da questão, sobretudo a partir de 2012.

De forma a entender melhor a comunidade acadêmica e se de fato tem-se adiante algum tipo de padrão que possa representar uma comunidade se organizando ao redor do tema, a seguir, na tabela 3 são apresentadas as principais instituições que estão associadas aos artigos coletados, ou seja, aquelas que estão associadas, ao menos, a 2 artigos. Vale dizer que 265 (74,2%) do total de artigos apresentavam informações sobre instituições associadas ao artigo.

Tabela 3. Principais instituições

Instituições	Artigos
consadnacional.org.br	10
escoladegoverno.pr.gov.br	8
dgsc.go.cr	7
webartigos.com	6
revista.tce.mg.gov.br	5
blog.controversia.com.br	4
egov.ufsc.br	4
aninter.com.br	3
Fórum administrativo: direito público	3
Revista Acervo	3
sbpjr.kamotini.kinghost.net	3
academia.edu	2
Arquivos da Tag: Violência	2
btdt.ucb.br	2
Cadernos de História	2
Ciência da Informação	2
COMISSÃO DE PUBLICAÇÃO	2
Gestão e Saúde	2
Gestão Pública e	2
Informação Arquivística	2
intercom.org.br	2
livrobranco.defesa.gov.br	2
Lugar Comum (Teste)	2
Novos Estudos-CEBRAP	2
RECIIS	2
REVISTA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA	2
trt4.jus.br	2
Total	88

Fonte: Da pesquisa.

204 instituições foram identificadas nos artigos, sendo que essas 27 apresentadas, na tabela 3, foram as que apresentaram, ao menos, dois artigos associados e foram responsáveis por 24,6% de toda a produção científica coletada. Vale notar que a principal instituição com 10 artigos associados, a consadnacional.org.br, é o Conselho Nacional de Secretários de Estado da Administração-CONSAD, uma associação sem fins lucrativos, que visa congrega os secretários de estado na área de administração pública com fins de facilitar a troca de experiências e promover um espaço de diálogo entre os mesmos. É interessante notar o papel dessa organização na associação à produção científica de um tema que parece bastante convergente com o interesse político do público que compõe o Consad, se tornando a instituição protagonista dessa produção até o momento. Vale também notar o papel de outras instâncias governamentais entre as instituições com mais artigos associados, tais como a Escola de Governo do Paraná e a Revista do Tribunal de Contas do estado de Minas Gerais, ambos representando respectivamente 8 e 5 artigos associados. Outro ponto que vale ressaltar, pelo seu aparentemente inusitado papel, é a terceira posição da tabela 3, que é ocupada por um órgão chamado Dirección General de Servicio Civil, associado à Presidência da República da Costa Rica, sendo responsável por 7 artigos associados.

Ao que tudo indica, as principais instituições que estão apresentando artigos associados na área não são propriamente instituições de fins acadêmicos, mas sim órgãos ligados a questão da governança propriamente dita, mostrando como essa produção pode estar diretamente atrelada a questões de fundo operacional e prático, dado o interesse dessas instituições na operacionalização da própria lei e seus possíveis desdobramentos políticos. Vê-se, no entanto, a presença de revistas e eventos tradicionalmente acadêmicos, tais como Cadernos de História, RECIIS, Revista de Sociologia e Política e Intercom já anunciando um interesse acadêmico se formando no tema, no entanto ocupando um papel ainda minoritário entre as principais instituições associadas à produção científica coletada.

Também contribuindo para entender um pouco melhor de que forma essa produção científica vem despertando interesse, na tabela 4 são apresentados os repositórios de onde os artigos foram coletados. Vale dizer que apenas 216 (60,5%) artigos disponibilizaram a informação do seu repositório. A tabela 4 apresenta apenas os principais repositórios, ou seja, aqueles que foram responsáveis por fornecer ao menos dois artigos para este estudo. No total, temos 28 repositórios de um universo de 136 que podem ser considerados os principais, sendo que esses repositórios disponibilizaram um total de 108 (30,2%) do total de artigos do estudo.

Tabela 4. Principais repositórios.

Repositório	Artigos
bibliotecadigital.fgv.br	18
lume.ufrgs.br	15
SciELO Brasil	8
bdjur.stj.jus.br	6
bdm.bce.unb.br	5
books.google.com	5
repositorio.unb.br	4
buscalegis.ccj.ufsc.br	3
portalseer.ufba.br	3
repositorio.bce.unb.br	3
repositorio.utfpr.edu.br	3
umaincertaantropologia.org	3
aaerj.org.br	2
an.gov.br	2
bibliodigital.unijui.edu.br	2
cp2.g12.br	2
dspace.almg.gov.br	2
eduem.uem.br	2
gestaoesaude.unb.br	2
ojs.c3sl.ufpr.br	2
plataformademocratica.org	2
reciis.cict.fiocruz.br	2
repositorio.ufsc.br	2
repositorioceme.ufrgs.br	2
revistas.pucsp.br	2
revistaseletronicas.pucrs.br	2
seer.ufrgs.br	2
uel.br	2
Total	108

Fonte: Da pesquisa

É interessante notar o papel da Fundação Getúlio Vargas, que é uma instituição que possui um curso de graduação voltado para Administração Pública, bem como um Centro de Estudos em Administração Pública e Governo, como sendo o principal repositório, responsável por 18 artigos disponibilizados. Na sequência aparece o repositório digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, uma universidade que também possui vinculado um curso de graduação e áreas de pesquisa na temática - Administração Pública e Social. Na sequência aparece o portal de revistas Scielo e outros tantos repositórios digitais, bem como a presença de alguns ligados a órgãos governamentais como a área da Justiça, no repositório bdjur.stj.jus.br e outros, tais como a Associação dos Arquivistas do Rio de Janeiro (aaerj.org.br) e a Assembléia Nacional (an.gov.br). É interessante notar como, ao que tudo indica, tem-se uma organização que mostra o interesse de áreas de governança, bem como de centros de ensino e pesquisa, sobre governança, mais conectados com coletar e disponibilizar artigos sobre o tema da lei de acesso à informação, mostrando um possível interesse aplicado

sobre o tema.

A análise dos autores e suas prováveis vinculações, em torno de suas produções científicas, permite não apenas aprofundar o entendimento de que tipo e se de fato há a formação de uma comunidade acadêmica de interesse no tema, mas também perceber-se que tipos de agenciamentos e articulações sociais, em torno dessa produção, tem-se nos dados coletados. Ao todo, encontra-se 490 autores responsáveis pelos 357 artigos, valendo lembrar que 113 (31,65%) desses artigos foram produzidos em coautoria. Temos na tabela 5, a distribuição de coautoria.

Tabela 5. Distribuição de coautoria

Autores	Artigos	%
4	12	3,36%
3	33	9,24%
2	66	18,49%
1	246	68,91%

Fonte: Da pesquisa.

Nota-se que o maior quantidade de autores num mesmo artigo foi de 4, representando em torno de 3% da produção científica, sendo seguidos por 3 autores com em torno de 9% e 2 autores com em torno de 19% da produção. Esses níveis de coautoria, bem como a relação entre esses autores, serão utilizados para aprofundar o estudo das redes sociais de articulação, buscando mostrar um pouco mais, que padrão de organização pode-se notar a partir desses dados.

Já a distribuição dos autores pela quantidade de produção realizada, mostra um cenário onde temos 29 autores que produziram mais 2 artigos, sendo esses autores responsáveis por 66 (18,5%) artigos do total. Tem-se na tabela 6 esses principais autores.

Tabela 6. Principais autores

Autor	Artigos
CA Lopes	4
F Angélico	4
DB da Silva	3
M Gruman	3
MM Ribeiro	3
TC Agostinho	3
A Cordeiro	2
CA Serbena	2
CC Nehme	2
CL BATISTA	2
CSF Martins	2
D SELL	2
J Dahmer	2
JF da Mota Junior	2
JP Mota	2
JUJ Fernandes	2
L Palm	2
LC Cezar	2
LV Barros	2
M Gonzalez	2
MCT Reis	2
MV de Azevedo Braga	2
N Chomsky	2
PJS Maia	2
PL Martins	2
R Dias	2
RL Ruaro	2
TRCG Barbosa	2
V Hugo	2
Total	66

Fonte: Da pesquisa.

Percebe-se que o maior número de artigos produzidos por um mesmo autor foi de 4, sendo que apenas dois autores produziram essa quantidade, sendo seguidos por 4 autores com 3 artigos cada e depois por 23 autores que publicaram 2 artigos cada. Pode-se observar de fato um cenário ainda bastante embrionário em relação a como os principais autores estão demarcando sua produção, sendo que de fato isso tem bastante relação com o próprio aumento de interesse no tema, entendo que a grande maioria da produção científica que apresentou ano de publicação está concentrada nos anos de 2012 e 2013, ainda não permitindo que uma grande quantidade de material seja produzida por um mesmo autor.

Ainda em relação aos autores, tem-se na tabela 7 a distribuição das principais instituições que foram associadas aos autores. A título de analisar o efeito de articulação dessas instituições, montou-se uma tabela visando identificar como esses autores apareceram vinculados a essas instituições. Encontrou-se um total de 204 instituições, sendo que apresenta-se na tabela 7 as 20 mais importantes, sendo aquelas que congregaram ao menos 4 autores associados ao seu nome. Vale dizer que essas 20 instituições apresentaram 136 autores associados, representando 27,8% do total de autores encontrados.

Tabela 7. Principais instituições por autores

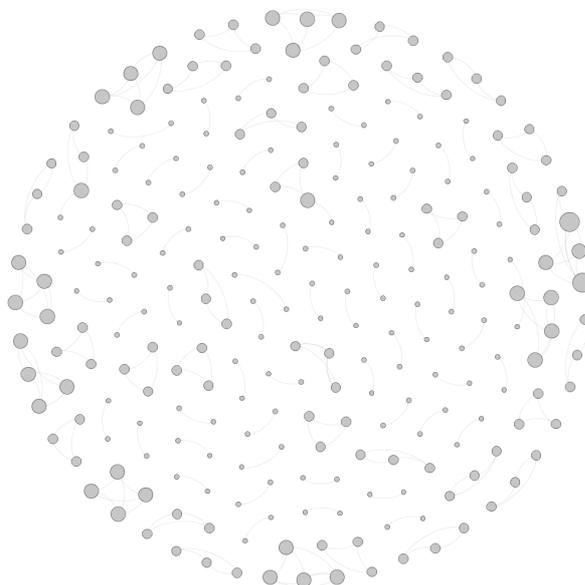
Instituição	Autores
escoladegoverno.pr.gov.br	23
consadnacional.org.br	21
webartigos.com	9
dgsc.go.cr	8
revista.tce.mg.gov.br	8
Gestão Pública e	6
aninter.com.br	5
egov.ufsc.br	5
Fórum administrativo: direito público	5
RECIIS	5
trt4.jus.br	5
adusp.org.br	4
Arquivos da Tag: Violência	4
arquivos.next.iciict.fiocruz.br	4
blog.controversia.com.br	4
fundacaopadrealbino.org.br	4
Gestão e Saúde	4
intercom.org.br	4
Novos Estudos-CEBRAP	4
policiaivil.rm.gov.br	4
Total	136

Fonte: Da pesquisa.

Vale ressaltar o importante papel da Escola de Governo do estado do Paraná e do Conselho Nacional de Secretários de Estado da Administração, que representam as principais instituições onde os autores apareceram associados em sua produção científica. Vale dizer que essas foram, portanto, não só importantes instituições, na quantidade de artigos disponibilizados, mas também na articulação de seus autores em trabalhos de coautoria, o que lhes confere essa importante posição de destaque em relação as demais na tabela 7. Por esses motivos, essas parecem ser as principais instituições onde poderíamos encontrar trabalhos e autores vinculados que expressem produção científica vinculada ao tema da lei de acesso à informação.

Por fim, de modo a entender um pouco melhor como se dá essa articulação entre autores, bem como entre suas instituições de associação, apresenta-se uma análise das redes sociais de coautoria entre eles. Para tanto, foram descartados todos os registros que não apresentavam a instituição associada e mantidos apenas aqueles em que havia relação de coautoria, tendo sido utilizados, portanto para essa análise 102 (28,6%) do total de artigos. Temos na figura 1, a rede de coautores.

Figura 1 – Rede de coautores.

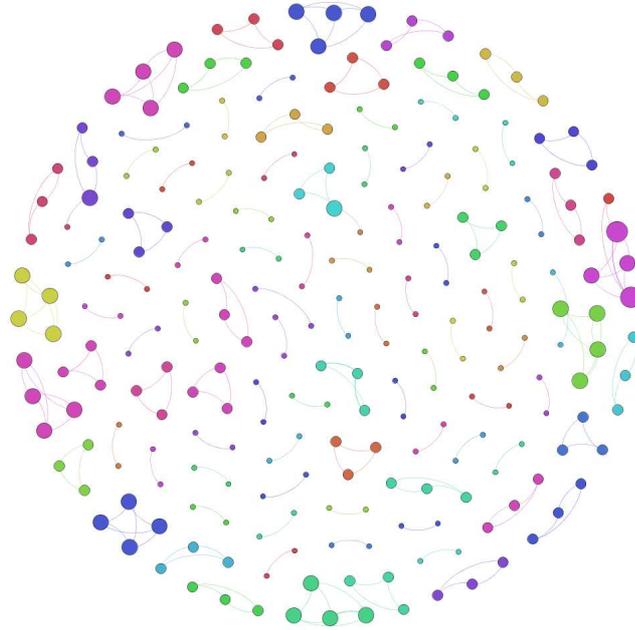


Fonte: Da pesquisa.

A rede de coautores mostra um padrão importante de ser contextualizado e analisado em conjunto com outras informações apresentadas ao longo deste artigo. Percebe-se que a rede possui pequenos núcleos de autores de forma bastante isolados entre si, mostrando que o padrão estrutural dessa rede é ainda de baixa articulação entre os diferentes autores, mostrando ou uma rede pouco articulada ou uma rede em processo de formação, onde a presença dos autores ainda se dá por pouco eventos, como a publicação de um ou dois artigos em coautoria com outros autores. Esse resultado pode ser analisado em conjunto com a distribuição temporal dos artigos, bem como da quantidade de artigos publicados por autor, mostrando de fato que se está diante de uma rede em processo de formação, devido a baixa produção por autor no tema em questão.

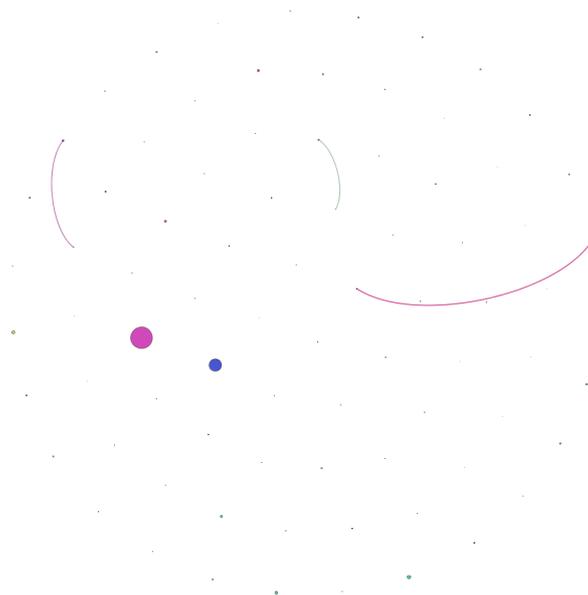
De modo a perceber o papel na rede de coautoria das instituições, vê-se na figura 2 a rede de coautores onde as cores representam as instituições e na figura 3 a rede onde os nós foram agrupados por instituição, mostrando de que modo elas se articulam entre si.

Figura 2 – Rede de coautores com atributo de instituição.



Fonte: Da pesquisa.

Figura 3 – Rede de instituições.



Fonte: Da pesquisa.

Na figura 2, as cores roxo e azul escuro, que predominam no desenho, representam respectivamente a Escola de Governo do estado do Paraná e do Conselho Nacional de Secretários de Estado da Administração, mostrando como essas duas instituições acabam dominando o espaço relacional dos pequenos núcleos de articulação entre autores, deixando mais uma vez claro, neste estudo, seu papel de relevância não só em termos quantitativos, mas em termos de sua influência na ativação dessa rede social de autores no tema lei de acesso à informação.

Na figura 3, percebe-se de modo bastante claro o baixo nível de articulação entre as instituições, havendo três parcerias pontuais entre autores associados a 6 diferentes instituições. De fato, essa agregação dos autores por suas instituições de associação confirma o fato de que ainda encontra-se baixo nível de articulação não só apenas entre autores, mas entre instituições, figurando uma rede ainda em fase inicial de formação.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve por objetivo constituir um mapa da produção científica no tema lei de acesso à informação, visando contribuir para o debate de como esse tema tem sido apropriado e como tem despertado interesse no campo da produção científica. O estudo apresenta um cenário onde a produção em torno do tema é ainda bastante embrionária, possuindo, no entanto, um interesse crescente e bastante expressivo nos anos de 2012 e 2013, revelando um padrão inicial de articulação em rede ainda em fase de ativação, com pequenos grupos de autores ainda desarticulados entre si. Sem dúvida esse crescimento exponencial parece apontar para o surgimento da produção científica em torno da lei de acesso à informação como um novo tema de interesse.

O estudo também apresenta as principais instituições associadas aos artigos publicados, bem como seu papel no campo da atuação direta na governança pública e da pesquisa sobre o tema, mostrando uma certa tendência de que essa produção científica coletada mostre aspectos mais práticos de apropriação e aplicação da lei de acesso à informação no cenário apresentado. Essa informação, para ser confirmada, carece ainda de outros estudos de cunho qualitativo para avaliar a temática discutida nesses artigos, bem como os propósitos dessas instituições e autores em relação ao tema, extrapolando os limites deste

presente estudo. No entanto, já pode-se afirmar a influência e o papel protagonista, tanto no campo da produção quanto na articulação entre seus autores dessas instituições, revelando um nível de influência na temática importante de ser destacado.

Além disso, o artigo teve também por objetivo mostrar metodologicamente o uso da base de dados Google Acadêmico no apoio ao desenvolvimento de estudos cientométricos para um tema específico do conhecimento. Avalia-se que os dados e sua abrangência permitiram um maior aprofundamento que revela determinados padrões e estruturas nos dados que nos permitem avaliar a dinâmica de desenvolvimento da produção científica e das redes sociais associadas a essa produção.

REFERÊNCIAS

ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. (Org.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. 2. ed. Goiânia: AB, 2000. p. 27-37.

ALVES, E. C. TAVARES, D. W. S. Olhares transversos: representações sociais dos alunos de Arquivologia e Biblioteconomia da UFPB sobre o curso e a profissão arquivista. **Revista Biblionline**, edição especial, João Pessoa, 2012.

BALDO, A. Protocolos Verbais como recurso metodológico: evidência de pesquisa. **Horizontes de Linguística Aplicada**, ano 10, n1, jan/jun. 2011.

BROWN, A. L. Knowing when, where, and how to remember: A problem of metacognition. In: GLASER, R. (Org.), **Advances in instructional psychology** Hillsdale, N.J.: Erlbaum. 1978. V. 1, p. 77-165.

CAPURRO, R. **What is information science for?:** a philosophical reflection. In: Vakkari, Perti, Cronin, Blaise. *Conceptions of library and information science*. Tempere, Taylor Graham, 1991. p. 82-93.

COUTINHO, M. da P. L.; NÓBREGA, S. M.; CATÃO, M. de F. F. M. Contribuições Teórico-Metodológicas acerca do uso dos instrumentos projetivos no campo das Representações Sociais. In: COUTINHO, M. da P. L. (Org.) **Representações sociais: Abordagem Interdisciplinar**. João Pessoa: Editora Universitária, 2003.

DI GIACOMO, J.P. Aspects méthodologiques de l'analyse des représentations sociales. **Cahiers de Psychologie Cognitive**, p. 397-422, 1981.

ESPINO, S. P. **Present perfect**: uma questão de aspecto. 2007. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2007.

FLAVELL, J. H. Metacognition and cognitive monitoring: A new area of cognitive-developmental inquiry. **American Psychologist**, v.34, n.10, 906- 911. 1979

FLAVELL, J. H. & WELLMAN, H. M. Metamemory. In: KAIL, R. V.; HAGEN, O. W. (Eds.). **Perspectives on the development of memory and cognition**. Hillsdale, N.Y.: Lawrence Erlbaum Associates. 1977.

FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 1, jul. 2003. Disponível em: < <http://bibli.fae.unicamp.br/revbib/index.html> >

FUJITA, M. S. L.; NARDI, M. I. A.; FAGUNDES, S. A. Observing documentary reading by verbal protocol. **Information Research**, v.8, n.4, 2003.

FUJITA, [M. S. L.](#); RUBI, [M. P.](#); BOCCATO, [V. R. C.](#) O contexto sociocognitivo do catalogador em bibliotecas universitárias: perspectivas para uma política de tratamento da informação documentária. **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação**, v.10 , n.2, abr.2009.

FUJITA, M. S. L., org., et al. **A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias**. Um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 149 p.

JONES, B. F. Text learning strategy instruction: guidelines from theory and practice. In: WEINSTEIN, C. E.; GOETZ, E. T; ALEXANDER, P. A. (Eds.). **Learning and study strategies**. Issues in Assessment, Instruction and Evaluation (pp. 223-257). San Diego: Academic Press, Inc., Educational Psychology Series. 1988.

LIMA, G. A. B. Interfaces entre ciência da informação e ciência cognitiva. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 1, p.77-87 jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cienciadainformacao/viewarticle.php?id=166&layout=abstract>>. Acesso em: Nov.2013.

MERTEN. T. O Teste de Associação de Palavras na Psicologia e Psiquiatria: História, Método e Resultados. In: **Revista Análise Psicológica**, 31-541. 1992.

MESQUITA, R. & DUARTE, F. **Dicionário de Psicologia**. Lisboa: Plátano Editora. 1996.

MORAIS, MM & VALENTE, M.O. pensar sobre o pensar: Ensino de estratégias metacognitivas parágrafo recuperação de alunos com dificuldades na compreensão da leitura na disciplina de língua portuguesa. **Revista de Educação**, v.2, n.1, p.35-56. 1991.

NARDI, M. I. A. **A metáfora e a leitura como evento social**: instrumentos do pensar a Biblioteconomia do futuro. São Paulo, 1999.271f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1999.

NEVES, D. A. de B. **Aspectos metacognitivos na leitura do indexador**. 2004. 131 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)– Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

_____. Ciência da Informação e cognição humana: uma abordagem do processamento da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, p.39-44, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n1/v35n1a05.pdf>>. Acesso em: 29 Out. 2013.

_____. La verbalización como registro para análisis en la investigación sobre lectura. **Anales de Documentación, Revista de Biblioteconomía y Documentación**. Universidad de Murcia España, v.9, 2006. Disponível <http://www.um.es/fccd/anales/ad09/ad0900.html>

----- . **Metacognição, Informação e Conhecimento**: pensando em como pensar. Recife: Néctar, 2011.

NÓBREGA, S. M; COUTINHO, M. da P. L. O Teste de Associação Livre de Palavras. In: COUTINHO, M. da P. L. (Org.) **Representações Sociais**: Abordagem interdisciplinar. Editora Universitária, UFPB, João Pessoa, 2003.

PIAGET, J. **Aprendizagem e conhecimento**. In: PIAGET, J., GRÉCO, P. Aprendizagem e conhecimento. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974. Título original: Apprentissage et connaissance, 1959.

RAPAPORT, D. **Testes de diagnóstico psicológico**. Buenos Aires: Editora Paidos, 1965.

STERNBERG, R. J. **Intelligence applied. Understanding and increasing your intellectual skills**. New York: Harcourt, Brace Javanovitch Publishers. 1986.

TAVARES, D. W. S. **A miopia do olhar**: representações sociais dos alunos de Arquivologia e Biblioteconomia da UFPB a respeito do curso de Arquivologia e da profissão arquivística. Trabalho de Conclusão de Curso de Arquivologia da UFPB, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **Mind in society**. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press. 1978.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WEINERT, F. E. Metacognition and motivation as determinants of effective learning and understanding. In: WEINERT, F. E.; KLUWE, R. H. (Eds.). **Metacognition, Motivation and Understanding**. Hillsdale: LEA. p. 1-14, 15 **Referências**

AWK, Harzing, WAI, van der R. Google Scholar as a new source for citation analysis. **Ethics in Science and Environmental Politics**. v. .8 n.1, p.61-73, 2008.

GLÄNZEL, Wolfgang, THIJS, Bart. Using 'core documents' for detecting new emerging topics. **Proceeding of the ISSI 2011 Conference**, Durban: South Africa, s.d. p. 224-235.

KOUSHA, Kayvan y Mike THELWALL. Assessing the citation impact of book-based disciplines: the role of Google Books, Google Scholar and Scopus. **Proceeding of the ISSI 2011 Conference**, Durban: South Africa, s.d. p. 363-372.

LATOUR, Bruno. **Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora**. São Paulo:Editora Unesp. 1997. 438p.

LEYDESDORFF, Loet. **The challenge of Scientometrics: the development, measurement, and self-organization of scientific communications**. S.l.:DSWO Press, Leiden University, 2001. 344p.

MEHO, Lokman I., YANG, Kiduk. Impact of data sources on citation counts and rankings of LIS faculty: Web of science versus scopus and google scholar. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**. v 58, n. 13, p. 2105–2125, nov., 2007.

987